



V Seminário de Iniciação Científica

Talentos da Ciência e Tecnologia em ação

📅 Dias 26 e 27 de setembro de 2019

📍 Auditório e Pátio - Unidade II



APRENDENDO COM A MAGIA DO CONTO POPULAR AFRICANO

Lucivania Barbosa da Silva¹
Arlete de Jesus Correa Siqueira²
Orientadora: Luciana de Barros Ataíde³

Área do conhecimento: ENSINO-APRENDIZAGEM EM LÍNGUA MATERNA

1. INTRODUÇÃO

Pesquisas e trabalhos atuais falam sobre a carência da exploração da leitura por meio de gêneros textuais diversos e enfatizam a importância da leitura em nossas vidas. Sobre essa necessidade, percebe-se a importância da escola na formação de alunos leitores competentes. No bojo dessa discussão, destacamos o trabalho que pode ser desenvolvido com narrativas, ou, gêneros narrativos, pois a narrativa está presente no cotidiano, mas é vista como algo distante da nossa realidade ou pouco explorada. Há uma infinidade de formas para o educador trabalhar esse tema tão importante em sala de aula, seja por meio do conto, da crônica, do romance, das narrativas orais, dos contos populares.

Sobre o processo de texto narrativo Cecilia Goulart ressalta que “A linguagem constitui o sistema simbólico mediante o qual se opera sobre a realidade e constitui a realidade como um sistema de referências em que aquele se torna significativo” (p. 86). O docente precisa levar para aos alunos a importância de determinados gêneros textuais e instiga-los a perceberem essa importância. Portanto, se não houver uma motivação sólida da parte do professor ele será mais um reproduzidor no mercado de trabalho, e, além disso, a educação no Brasil continuará precária. Segundo o filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin (2016), um verdadeiro profissional usará o gênero do discurso conforme o ambiente em que está localizado, por isso a importância de contextualizar o gênero em relação ao local de estudos.

Referente ao gênero textual conto – gênero proposto para este projeto – percebe-se que os alunos possuem certas dificuldades, apesar de parecerem ser de fácil compreensão, mas para que essas dificuldades sejam solucionadas é preciso desenvolver estratégias conforme o contexto da turma e aplicar os métodos de forma motivadora, dinâmica e sucinta. Pensando no contexto das escolas públicas de Educação Básica do município de São Félix do Xingu, é possível notar uma grande variedade cultural em relação aos alunos, seja pelas manifestações de crenças, valores, etnias, etc. A par de tais informações, decidimos trabalhar o gênero conto popular africano em sala de aula por meio do projeto de ensino *Aprendendo com a magia do conto popular africano*, de maneira a levar, para sala um pouco de conhecimento acerca da cultura africana, suas crenças, suas histórias e sua literatura.

2. MATERIAS E MÉTODOS

Pesquisas e trabalhos atuais falam sobre a carência da exploração da leitura por meio de gêneros

¹ Graduanda do Curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Instituto de Estudos do Xingu. E-mail: luciwaniabarbsilva@gmail.com

² Graduanda do Curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Instituto de Estudos do Xingu. E-mail: Arlethgoncalves77@gmail.com

³ Professora do Curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Instituto de Estudos do Xingu. E-mail: lucianabarrosataide@unifesspa.edu.br

textuais diversos que enfatizam a importância da leitura em nossas vidas. Sobre essa necessidade, percebe-se a deficiência nas escolas e na formação de alunos leitores competentes. A leitura e a interpretação são atividades nas quais se levam em conta as experiências e conhecimento do leitor. E os elementos narrativos exigem do leitor não apenas uma decodificação linguística, mas também a interpretação daquilo que está sendo lido. Assim, o gênero a ser trabalhado é associado ao real, e isso “pode ser verificado pelos sentidos ou por instrumentos de precisão, nada melhor do que falar de narração, o tipo de texto que se costuma associar ao imaginário, ao inventado, ao fantasioso” (GUEDES, 2009, p. 238).

Foi pensando nisso que optamos por trabalhar o conto “*Furos no Céu*, da escritora Lenice Gomes (2010) que, a partir dos procedimentos próprios da narrativa, produz conhecimento cultural inerente ao contexto de sua produção. O conto faz parte da coletânea *Nina África: contos de uma África menina para ninar gente de toda idade* (2010) e trata-se de uma narrativa ligada a mitos de origem, aqueles que os habitantes não conseguem explicar cientificamente a origem de algum fato ou fenômeno natural, daí criavam as lendas e os mitos, pois desta forma o acontecimento era repassado oralmente de geração a geração. Este gênero, geralmente é curto, o qual constitui histórias tradicionais criadas e enriquecidas pelo próprio povo africano.

Devido a uma carência gigantesca, em São Felix do Xingu na área da interação comunicativa oral e escrita, decidimos trabalhar com mais ênfase atividades de interpretação e compreensão oral e escrita, pois, além de serem elementos fundamentais, estes irão nortear e facilitar a visão dos alunos em relação aos conteúdos abordados em sala. Foi pensando nessa carência que optamos por aplicar o projeto *Aprendendo com a magia do conto popular africano* na turma do 7º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Deuzina Coelho Ribeiro, do município de São Félix do Xingu – Pará.

Outro fator de grande importância que destacamos no estudo com o conto popular foi a existência da pluralidade cultural, uma vez que ainda é muito presente não apenas no ambiente escolar, mas também na comunidade o preconceito e a não-aceitação às variedades culturais existentes.

A escolha do material a ser trabalhado destaca, também, uma reflexão social, histórica cultural que despertou nos alunos a importância da valorização da cultura africana, pois essa está presente também no nosso país, uma vez que conhecer outras culturas, principalmente as de origem africana, é uma recomendação dos PCN e do MEC, de acordo com a Lei 11.645/08.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante mencionar que os contos populares africanos foram recolhidos da boca do povo, sendo constituídos por uma determinada região, por isso, esse gênero difere-se dos contos literários, pois esses são frutos da imaginação de um autor. Percebemos a diferença, claramente entre conto popular e literário na citação de Grimm:

O conto, enquanto Forma Simples, enfrenta o universo, o absorve, mas ele conserva sua mobilidade, sua generalidade e – o que lhe dá a característica de ser novo de cada vez – sua pluralidade. Na forma Artística, [a linguagem] esforça-se por ser sólida, peculiar e única, [...] confere a essa obra fechada o cunho sólido, peculiar e único da personalidade do autor. Na Forma Simples, pelo contrário, a linguagem permanece fluida, aberta, dotada de mobilidade e de capacidade de renovação constante, qualquer um pode contar um conto “com suas próprias palavras”. A verdadeira força de execução é aqui a linguagem, na qual a forma recebe realizações sucessivas e sempre renovadas. (GRIMM apud SANTOS, et al, 2013, p. 149-150)

No conto popular (forma simples) identificamos com facilidade seus elementos devido à linguagem informal. Esse conto narra um mito ligado a explicações acerca do surgimento do Universo (estrelas) que tenta explicar o surgimento das estrelas, o conto tematiza a África e também o Brasil africano.

Desse modo, a partir da apresentação do gênero conto, conseguimos proporcionar, aos alunos, uma reflexão sobre a variedade cultural existente dentro do espaço da sala de aula, de maneira que a percepção deles pode ser alargada para demais espaços como todo o ambiente escolar e a comunidade na qual estão inseridos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com o gênero conto popular africano, foi uma grande experiência no contexto de São Félix do Xingu por se tratar de um município que apresenta uma variedade cultural bem rica, especialmente devido a presença de comunidades indígenas. Ao final das atividades desenvolvidas na escola foi possível notar um conhecimento maior acerca do conto popular africano, o despertar dos alunos acerca da importância de se valorizar e respeitar culturas diferentes e também observamos a curiosidade dos alunos em relação ao conhecimento da origem da própria cultura, a fim de desenvolver habilidades de leitura e compreensão oral e escrita. Portanto, foi um trabalho que proporcionou o despertar para o hábito da leitura, especialmente no que se refere à importância de se compreender o que está sendo lido.

REFERÊNCIAS (Conforme ABNT)

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

SANTOS, Leonor Werneck, RICHE, Rosa Cuba, TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos**. 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3ª ed., 12ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2017.

GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação à produção textual: o ensino da escrita**. São Paulo: parábola Editorial, 2009.

GOMES, Lenice. **Furos no Céu**. In___ et al. Nina África: contos de uma África menina para ninar gente de toda idade. São Paulo: Elementar, 2010, pp. 6-10.)

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. 1ª Edição: Editora 34, São Paulo, 2016.